

"NO REGIME TIVEMOS MAIORIA ESMAGADORA EM DOIS PLEITOS E NINGUEM PODERA IMPEDIR-NOS DE VENCER NOVAMENTE NESTA CIDADE" — DECLARA O DEPUTADO COMUNISTA, DAVID CAISTRANO, NA ASSEMBLEIA DE PERNAMBUCO, A PROPÓSITO DOS ACORDOS ELEITORAIS COM OUTROS PARTIDOS

LEIA NA 2ª PÁGINA

A Prefeitura, que fecha os olhos ante o pixamento de sociedades secretas de nazi-integralistas, multou a U.N.E. por causa da campanha patriótica dos estudantes, em defesa do petróleo nacional

LEIA NA 11ª PÁGINA

ACHINCALHE AO POVO CARIOSA

SEGUNDO A LEI ORGÂNICA IVO DE AQUINO, O PREFEITO SERIA UM DITADOR E OS VEREADORES SE LIMITARIAM A CHANCELAR OS SEUS ATOS

O CAMINHO CERTO E A REJEIÇÃO DO PROJETO DO SENADOR CATARINENSE, AFIRMA NA CÂMARA FEDERAL O SR. MAURICIO GRABOIS — DEFENDEU O DEPUTADO ALCEDO COUTINHO A DOTAÇÃO DE 1 MILHÃO DE CRUZEIROS PARA A AQUISIÇÃO DE NAVIOS, DRAGAS, LOCOMOTIVAS, TRATORES RODOVIÁRIOS — APROVADO UM DESTAQUE DO SR. GERVASIO GOMES DE AZEVEDO SOBRE O AUXÍLIO DE 3 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA AS ASSOCIAÇÕES DE EX-COMBATENTES

O primeiro orador da sessão extraordinária de ontem, o povo carioca, esquecendo a promessa de seu candidato à presidência num comício do Largo da Carioca. A autonoma do Distrito Federal foi tropelada por iniciativa do

partido majoritário, sob insígnia direta do Catedral, do próprio sr. Dutra. O sr. Adaldo Costa procurou salvar a responsabilidade do chefe do governo, pondo toda a responsabilidade para a Câmara Fe-

deral. O sr. Mauricio Grabois errou e se esqueceu do conhecimento largo da Carioca, em que o sr. Dutra prometeu ao povo autonomia para a Capital da República. Agora, não cumpriu sua palavra, traído pelo sr. Gervasio Gomes de Azevedo. O sr. Adaldo Costa procura contornar, afirmando que a promessa foi do candidato Gaspar Dutra e não do PSD. Por sua vez, o sublindo Aurélio Torres, agindo como líder, que o sr. Cirilo Jr. se encontra em São Paulo, declarou que o PSD não havia prometido nenhuma autonomia ao povo carioca. O líder da bancada comunista estranhou que o sr. Gaspar Dutra, candidato do PSD, discursasse num comício eleitoral no largo da Carioca tendo falado apenas em seu próprio nome. Refere-se em seguida à

(Conclui na 2ª pág.)

Tribuna POPULAR
UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO
ANO III ★ N.º 727 ★ DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1947



Deputado Mauricio Grabois

errou e se esqueceu do conhecimento largo da Carioca, em que o sr. Dutra prometeu ao povo autonomia para a Capital da República. Agora, não cumpriu sua palavra, traído pelo sr. Gervasio Gomes de Azevedo. O sr. Adaldo Costa procura contornar, afirmando que a promessa foi do candidato Gaspar Dutra e não do PSD. Por sua vez, o sublindo Aurélio Torres, agindo como líder, que o sr. Cirilo Jr. se encontra em São Paulo, declarou que o PSD não havia prometido nenhuma autonomia ao povo carioca. O líder da bancada comunista estranhou que o sr. Gaspar Dutra, candidato do PSD, discursasse num comício eleitoral no largo da Carioca tendo falado apenas em seu próprio nome. Refere-se em seguida à

(Conclui na 2ª pág.)



As estas as duas edificações da rua Bartolomeu Mitre, 151 e 163 — seus apartamentos estão vazios a espera de venda, em quanto falta casa para o povo.

DEZENAS DE EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS ACHAM-SE COMPLETAMENTE DESOCUPADOS

O povo não tem onde morar mas as empresas construtoras não querem alugar moradias, só querem vendê-las

MANOBRA QUE DEVIA MERECEM ENÉRGICA REPRESSÃO POR PARTE DAS AUTORIDADES

Com o crescimento da crise de habitação desapareceram as construções de casas residenciais. Os donos das grandes fortunas passaram a empregar seus capitais em edifícios de apartamentos, os quais, ocupando mesma faixa de terra de uma

casa comum, podem abrigar no seu solo centenas de famílias. Acontece, porém, que tais prédios de nada adiantaram para amenizar a falta de habitação que afiga a população do Distrito Federal. Pelos preços exorbitantes cobrados pelo aluguel de um apartamento, somados ainda a outro seu fim de roubalheira, como sejam: luxo, pagamento adiantado, "venho de móveis" e "fincas", os suados arranha-céus são verdadeiros palácios encantados, onde

não tem acesso o povo e onde, nem de longe, chegam as partidas, recursos financeiros da maior parte de nossa gente. Satisfazendo, entretanto, não só a classe média, ainda, com os milhares de cruzeiros mensaismente pagados pelos imóveis, os construtores de prédios de apartamentos passaram a empregar outro processo.

VENDER AO INVÉS DE ALUGAR

Já não construem para alugar. A locação do prédio resulta

ta em lucro lento, em despesas com funcionários para zelar pelo mesmo, com cobradores e, ainda mais, em gastos com reparos do prédio e sua conservação.

Assim os proprietários de empresas construtoras não mais alugam. Levantam prédios para vender apartamentos. Ganham assim, de uma só vez, centenas de milhares de cruzeiros, num negócio rápido e rendoso.

E esse novo método adotado

pelos tubarões da habitação na Capital da República é levado a prática as claras, criminalmente impune. Dezenas de prédios estão fechados. Construídos há mais de dois anos ficam de portas cerradas a espera de venda rendosa, enquanto, fora, o povo padece as consequências do desabrigio e famílias intelectuais superlotam quartos infestados no teto onde abrigar-se. Na Rua Bartolomeu Mitre, por exemplo, nessa reportagem (Conclui na 2ª pág.)

FESTA DE SEPEITA
Se conseguiu o seu ingresso não deixe de comparecer!

Se não conseguiu, vá também, pois a Festa de Sepetiba é um grandioso festival pró Imprensa Popular aberto a todo o povo carioca!

Capital da República é levado a prática as claras, criminalmente impune. Dezenas de prédios estão fechados. Construídos há mais de dois anos ficam de portas cerradas a espera de venda rendosa, enquanto, fora, o povo padece as consequências do desabrigio e famílias intelectuais superlotam quartos infestados no teto onde abrigar-se.

Na Rua Bartolomeu Mitre, por exemplo, nessa reportagem (Conclui na 2ª pág.)

MANOBRA QUE DEVIA MERECEM ENÉRGICA REPRESSÃO POR PARTE DAS AUTORIDADES

Com o crescimento da crise de habitação desapareceram as construções de casas residenciais. Os donos das grandes fortunas passaram a empregar seus capitais em edifícios de apartamentos, os quais, ocupando mesma faixa de terra de uma

casa comum, podem abrigar no seu solo centenas de famílias. Acontece, porém, que tais prédios de nada adiantaram para amenizar a falta de habitação que afiga a população do Distrito Federal. Pelos preços exorbitantes cobrados pelo aluguel de um apartamento, somados ainda a outro seu fim de roubalheira, como sejam: luxo, pagamento adiantado, "venho de móveis" e "fincas", os suados arranha-céus são verdadeiros palácios encantados, onde

não tem acesso o povo e onde, nem de longe, chegam as partidas, recursos financeiros da maior parte de nossa gente. Satisfazendo, entretanto, não só a classe média, ainda, com os milhares de cruzeiros mensaismente pagados pelos imóveis, os construtores de prédios de apartamentos passaram a empregar outro processo.

VENDER AO INVÉS DE ALUGAR

Já não construem para alugar. A locação do prédio resulta

ta em lucro lento, em despesas com funcionários para zelar pelo mesmo, com cobradores e, ainda mais, em gastos com reparos do prédio e sua conservação.

Assim os proprietários de empresas construtoras não mais alugam. Levantam prédios para vender apartamentos. Ganham assim, de uma só vez, centenas de milhares de cruzeiros, num negócio rápido e rendoso.

E esse novo método adotado

pelos tubarões da habitação na Capital da República é levado a prática as claras, criminalmente impune. Dezenas de prédios estão fechados. Construídos há mais de dois anos ficam de portas cerradas a espera de venda rendosa, enquanto, fora, o povo padece as consequências do desabrigio e famílias intelectuais superlotam quartos infestados no teto onde abrigar-se.

Na Rua Bartolomeu Mitre, por exemplo, nessa reportagem (Conclui na 2ª pág.)

FESTA DE SEPEITA
Se conseguiu o seu ingresso não deixe de comparecer!

Se não conseguiu, vá também, pois a Festa de Sepetiba é um grandioso festival pró Imprensa Popular aberto a todo o povo carioca!

MANOBRA QUE DEVIA MERECEM ENÉRGICA REPRESSÃO POR PARTE DAS AUTORIDADES

Com o crescimento da crise de habitação desapareceram as construções de casas residenciais. Os donos das grandes fortunas passaram a empregar seus capitais em edifícios de apartamentos, os quais, ocupando mesma faixa de terra de uma

casa comum, podem abrigar no seu solo centenas de famílias. Acontece, porém, que tais prédios de nada adiantaram para amenizar a falta de habitação que afiga a população do Distrito Federal. Pelos preços exorbitantes cobrados pelo aluguel de um apartamento, somados ainda a outro seu fim de roubalheira, como sejam: luxo, pagamento adiantado, "venho de móveis" e "fincas", os suados arranha-céus são verdadeiros palácios encantados, onde

não tem acesso o povo e onde, nem de longe, chegam as partidas, recursos financeiros da maior parte de nossa gente. Satisfazendo, entretanto, não só a classe média, ainda, com os milhares de cruzeiros mensaismente pagados pelos imóveis, os construtores de prédios de apartamentos passaram a empregar outro processo.

VENDER AO INVÉS DE ALUGAR

Já não construem para alugar. A locação do prédio resulta

ta em lucro lento, em despesas com funcionários para zelar pelo mesmo, com cobradores e, ainda mais, em gastos com reparos do prédio e sua conservação.

Assim os proprietários de empresas construtoras não mais alugam. Levantam prédios para vender apartamentos. Ganham assim, de uma só vez, centenas de milhares de cruzeiros, num negócio rápido e rendoso.

E esse novo método adotado

pelos tubarões da habitação na Capital da República é levado a prática as claras, criminalmente impune. Dezenas de prédios estão fechados. Construídos há mais de dois anos ficam de portas cerradas a espera de venda rendosa, enquanto, fora, o povo padece as consequências do desabrigio e famílias intelectuais superlotam quartos infestados no teto onde abrigar-se.

Na Rua Bartolomeu Mitre, por exemplo, nessa reportagem (Conclui na 2ª pág.)

FESTA DE SEPEITA
Se conseguiu o seu ingresso não deixe de comparecer!

Se não conseguiu, vá também, pois a Festa de Sepetiba é um grandioso festival pró Imprensa Popular aberto a todo o povo carioca!

MANOBRA QUE DEVIA MERECEM ENÉRGICA REPRESSÃO POR PARTE DAS AUTORIDADES

Com o crescimento da crise de habitação desapareceram as construções de casas residenciais. Os donos das grandes fortunas passaram a empregar seus capitais em edifícios de apartamentos, os quais, ocupando mesma faixa de terra de uma

casa comum, podem abrigar no seu solo centenas de famílias. Acontece, porém, que tais prédios de nada adiantaram para amenizar a falta de habitação que afiga a população do Distrito Federal. Pelos preços exorbitantes cobrados pelo aluguel de um apartamento, somados ainda a outro seu fim de roubalheira, como sejam: luxo, pagamento adiantado, "venho de móveis" e "fincas", os suados arranha-céus são verdadeiros palácios encantados, onde

não tem acesso o povo e onde, nem de longe, chegam as partidas, recursos financeiros da maior parte de nossa gente. Satisfazendo, entretanto, não só a classe média, ainda, com os milhares de cruzeiros mensaismente pagados pelos imóveis, os construtores de prédios de apartamentos passaram a empregar outro processo.

VENDER AO INVÉS DE ALUGAR

Já não construem para alugar. A locação do prédio resulta

ta em lucro lento, em despesas com funcionários para zelar pelo mesmo, com cobradores e, ainda mais, em gastos com reparos do prédio e sua conservação.

Assim os proprietários de empresas construtoras não mais alugam. Levantam prédios para vender apartamentos. Ganham assim, de uma só vez, centenas de milhares de cruzeiros, num negócio rápido e rendoso.

E esse novo método adotado

pelos tubarões da habitação na Capital da República é levado a prática as claras, criminalmente impune. Dezenas de prédios estão fechados. Construídos há mais de dois anos ficam de portas cerradas a espera de venda rendosa, enquanto, fora, o povo padece as consequências do desabrigio e famílias intelectuais superlotam quartos infestados no teto onde abrigar-se.

Na Rua Bartolomeu Mitre, por exemplo, nessa reportagem (Conclui na 2ª pág.)

FESTA DE SEPEITA
Se conseguiu o seu ingresso não deixe de comparecer!

Se não conseguiu, vá também, pois a Festa de Sepetiba é um grandioso festival pró Imprensa Popular aberto a todo o povo carioca!

MANOBRA QUE DEVIA MERECEM ENÉRGICA REPRESSÃO POR PARTE DAS AUTORIDADES

Com o crescimento da crise de habitação desapareceram as construções de casas residenciais. Os donos das grandes fortunas passaram a empregar seus capitais em edifícios de apartamentos, os quais, ocupando mesma faixa de terra de uma

casa comum, podem abrigar no seu solo centenas de famílias. Acontece, porém, que tais prédios de nada adiantaram para amenizar a falta de habitação que afiga a população do Distrito Federal. Pelos preços exorbitantes cobrados pelo aluguel de um apartamento, somados ainda a outro seu fim de roubalheira, como sejam: luxo, pagamento adiantado, "venho de móveis" e "fincas", os suados arranha-céus são verdadeiros palácios encantados, onde

não tem acesso o povo e onde, nem de longe, chegam as partidas, recursos financeiros da maior parte de nossa gente. Satisfazendo, entretanto, não só a classe média, ainda, com os milhares de cruzeiros mensaismente pagados pelos imóveis, os construtores de prédios de apartamentos passaram a empregar outro processo.

VENDER AO INVÉS DE ALUGAR

Já não construem para alugar. A locação do prédio resulta

ta em lucro lento, em despesas com funcionários para zelar pelo mesmo, com cobradores e, ainda mais, em gastos com reparos do prédio e sua conservação.

Assim os proprietários de empresas construtoras não mais alugam. Levantam prédios para vender apartamentos. Ganham assim, de uma só vez, centenas de milhares de cruzeiros, num negócio rápido e rendoso.

E esse novo método adotado

pelos tubarões da habitação na Capital da República é levado a prática as claras, criminalmente impune. Dezenas de prédios estão fechados. Construídos há mais de dois anos ficam de portas cerradas a espera de venda rendosa, enquanto, fora, o povo padece as consequências do desabrigio e famílias intelectuais superlotam quartos infestados no teto onde abrigar-se.

Na Rua Bartolomeu Mitre, por exemplo, nessa reportagem (Conclui na 2ª pág.)

FESTA DE SEPEITA
Se conseguiu o seu ingresso não deixe de comparecer!

Se não conseguiu, vá também, pois a Festa de Sepetiba é um grandioso festival pró Imprensa Popular aberto a todo o povo carioca!

MANOBRA QUE DEVIA MERECEM ENÉRGICA REPRESSÃO POR PARTE DAS AUTORIDADES

Com o crescimento da crise de habitação desapareceram as construções de casas residenciais. Os donos das grandes fortunas passaram a empregar seus capitais em edifícios de apartamentos, os quais, ocupando mesma faixa de terra de uma

casa comum, podem abrigar no seu solo centenas de famílias. Acontece, porém, que tais prédios de nada adiantaram para amenizar a falta de habitação que afiga a população do Distrito Federal. Pelos preços exorbitantes cobrados pelo aluguel de um apartamento, somados ainda a outro seu fim de roubalheira, como sejam: luxo, pagamento adiantado, "venho de móveis" e "fincas", os suados arranha-céus são verdadeiros palácios encantados, onde

não tem acesso o povo e onde, nem de longe, chegam as partidas, recursos financeiros da maior parte de nossa gente. Satisfazendo, entretanto, não só a classe média, ainda, com os milhares de cruzeiros mensaismente pagados pelos imóveis, os construtores de prédios de apartamentos passaram a empregar outro processo.

VENDER AO

APOIAM OS ALFAIAITES O PROJETO DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES SINDICAIS

O PAGAMENTO DAS FOLGAS SEMANAIS E O ABONO DE NATAL SÃO AS REIVINDICAÇÕES MAIS SENTIDAS DA CORPORAÇÃO

ACOMPANHADA DE NUMEROSOS ASSOCIADOS DO SINDICATO, A COMISSÃO DE DEFESA DO SINDICATO VISITOU ONTEM O NOSSO JORNAL — NADA TEM CONTRA OS MEMBROS DA JUNTA, MAS QUEREM UMA DIRETORIA ELEITA PELA CORPORAÇÃO E, DA PARTE DAS AUTORIDADES DO GOVERNO, MAIOR RESPEITO À CONSTITUIÇÃO

No Sindicato dos Alfaiates, majoria, o valor de seu órgão, quase de Asís Corrêa, José Ferreira da Cunha, Amaro Pereira, Braz, Julian Batista Cavalcante, Samuel Lourenço, Adelar Lima, Leandro dos Santos, Pedro Julio Maiores e Alfredo Pinto. Acompanham-nos os seguintes dirigentes: Comissão de Defesa do Sindicato: Antônio Valença, Diocesano Martins, Antônio Pereira de Souza, Dalmálio Matos da Oliveira, Hugo Carvalho de Oliveira, Filadélio Matalobó, Eurico Andrade.

Da direção da corporação fazem parte os seguintes trabalhadores: Raimundo Afonso de Oliveira, presidente dos associados que mal compreendem o sindicato, em sua sede, em São José Ferreira de Souza, Poli-

to, e, claro, dele se afastaram, deixando até mesmo de efectuar o pagamento de suas mensalidades. Segundo soubermos da comissão de trabalhadores ditas ramo que também esteve em nossa reunião, cerca de 200 associados estão com seus deveres sólidos em atraso.

Da comissão a que nos referimos faziam parte os seguintes trabalhadores: Raimundo Afonso de Oliveira, Hugo Carvalho de Oliveira, Filadélio Matalobó, Eurico Andrade.

QUEREM O SEU SINDICATO NO REGIME DA ORDEM SINDICAL

Em nome da comissão, o Sindicato dos Alfaiates, Antônio Valença, expressou o pensamento generalizado entre a corporação:

— Recomendo-se em torno da Comissão de Defesa do Sindicato, — disse ele, — a corporação recebeu com grande satisfação o projeto do deputado João Amazônia, mandando realizar eleições sindicais no prazo de 60 dias após a sua aprovação. A situação em que se encontra o nosso Sindicato não satisfaz a ninguém no nosso meio, nem mesmo aqueles que podem aparecer na nossa sede e quase nunca nas assembleias e reuniões convocadas. Esses companheiros menos esclarecidos foram os que, desanimados, preferiram deixar de pagar mensalmente a sua contribuição.

Mas, o que verificamos é que mesmo os companheiros menos apegados ao nosso organismo sindical sentiram-se animados e satisfeitos com a possibilidade de termos dentro em breve, uma diretoria eleita por nós que possa, num regime de verdadeira Liberdade Sindical, transformar o nosso velho e querido Sindicato num poderoso baluarte de defesa das reivindicações mais sentidas na corporação.

Devo esclarecer, — continuou Valença, que nada tem contra os companheiros que eram diretores legais e que hoje são interventores nomeados pelo Ministro do Trabalho. Contam com o respeito e simpatia dos associados, pois que nunca até hoje prevaleceram na situação anormal criada pela portaria de 8 de maio, para nos submeter a vexames ou criar questões dentro do Sindicato, que estão acontecendo em outros organismos.

Reconhecemos mesmo a boa vontade do presidente, Davi, e a operosidade de Vítor, o secretário da Junta. Mas, o que queremos todos, é que o nosso Sindicato volte ao regime da ordem legal e, para isso tentos o projeto do deputado João Amazônia.

— O ano passado o Abono de Natal levantou entre os trabalhadores uma grande e ampalha reivindicação. Por artes não sabemos de que inimigos do povo, a gratificação de fim de ano deixou de ser dada pelos empregadores. Este ano as coisas parecem que vão ser diferentes. Na Câmara dos Deputados duas bancadas interpretam e defendem essa legítima e justa aspiração dos trabalhadores, que vêm os seus salários cada vez mais escassos com a alta de todos os dias nos preços dos gêneros: a bancada comunista e a bancada trabalhista.

Nos alfaiates havemos de, organizados e unidos em torno da nossa Comissão de Defesa, levar à casa representantes do povo todo o nosso apoio para que o projeto de Abono de Natal seja vitória.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

— Se os reacionários da Câmara dos Deputados pensam que desistimos de lutar pelo nosso direito, estão muito enganados: as folgas remuneradas e a Liberdade Sindical são duas reivindicações pelas quais só deixaremos de lutar quando forem uma realidade.

Se o governo em lugar de ma política estivesse respeitando mais a Constituição, essa meia

dúzia de inimigos do povo e dos trabalhadores não encontraria jeito de torpedear desdê a manobra todos os nossos direitos e perder tanto tempo que devia ser aplicado estudando os projetos de lei e aprovando depressa esses projetos.

Sobre as folgas remuneradas, Hugo Carneiro afirmou que, apesar de já ter passado mais de um ano desde que a Constituição foi aprovada, os trabalhadores não foram vencidos pelo cansaço de esperar.

Terminou com as seguintes palavras:

JORNAL DO MAIP

Quadro de honra do MAIP
Em 11 de outubro

BAIRROS — 1º Santa Teresinha, 59,7 %; 2º Catumbi-Hipólio, 35,5%; Pavuna, 15,6%; 3º Méier-Gauchinho-Inhaúsa, 11,7%; 4º Espanhol da Serra-Lapa-Praça da República, 10,8%; 5º Andaraí-Grajaú, 36,1%.

EMPRESAS — 1º Funcionários Municipais, 32,6%; 2º Trabalhadores do Arsenal de Marinha, 28,9%; 3º Portuários, 28,5%.

Conferência do vereador Agildo Barata

Dia 14 do corrente, terça-feira, às 20 horas, realizar-se no Auditório da A.B.I., a esperada conferência do vereador Agildo Barata sobre o palpável tema "O Metrô, meio de transporte para os cariocas". A exposição do conferencista seguir-se-á animados debates sobre os problemas relativos à construção do Metrô, grande reivindicação carioca. Os convites podem ser procurados na Maip e nas redações da TRIBUNA POPULAR, "A Classe Operária" e "O Movimento Feminino".

Prestação de contas

A Comissão Financeira da Festa de Sete de Setembro, a todas as Comissões de Ajuda e Amigos da Imprensa Popular que assumiram compromissos na preparação dessa Festa, que presten as respectivas contas com a máxima urgência.

Assembléa Geral do MAIP

Como já foi anunculado, no dia 17 do corrente, sexta-feira, às 19 horas, reunir-se-á na sede do MAIP a primeira Assembléa Geral das Comissões de Ajuda, Sócios e Amigos do MAIP, com o objetivo de dar um balanço das atividades e da experiência adquirida no desenvolvimento desse movimento popular.

DE SEU APOIO A IMPRENSA LIVRE!

SEÇÃO Feminina

A MULHER ORGANIZADA FESTEJARÁ O «DIA DA CRIANÇA»

Em diversos bairros proporcionar um dia aleado Distrito Federal, as gregas e felizes aos filhos das organizações femininas associadas e crianças do festejarão o «DIA DA CRIANÇA».

CORTE E COSTURA

Conforme prometemos, as leitoras vamos hoje dar o nome das alunas que já se inscreveram no curso de corte e

costura, por correspondência. Foram uma grande satisfação para a redação da seção feminina, as cartinhas amávamos que recebem das alunas que sentiu a estímulação a levar avante este curso pratico.



Aqui vão os nomes das futuras alunas:

Antonia Souza Ferreira
Lydia Santos do Valle
Clarinda Nogueira
Iracilda Pereira da Silva.

Oremos lembrar novamente que para a renovação da aula, é necessário que a

União Feminina de Mesquita

Em colaboração com o Teatro de Festejões do Distrito Federal, realizou ontem esta União, um magnífico festival, onde a charanga do bairro passou horas divertidas e felizes.

O QUE VOCÊ DEVE FAZER QUANDO...

COMO MATRICULAR SEU FILHO NA ESCOLA PÚBLICA

7 anos é a idade mínima para ingressar na escola pública. Para isso, é preciso de ser levada no posto médico da sua escola, assim de ser feito um exame de saúde, sendo nessa

idade, entregue a respectiva carteira de saúde.

Com esta carteira e mais o registro de nascimento e atestado de saúde que deve ser tirado no posto de saúde do Distrito, a criança está apta a ser matriculada em qualquer escola.

Mas, conforme o "Movimento Feminino" há no D. Federal 250.000 vagas em idade escolar, para apenas 150.000 vagas em escolas.

Por isso, as organizações femininas devem lutar por mais escolas, para que toda a população em idade escolar, tenha possibilidade de estudar.

Comecemos esta seção, orientando as mulheres que tiverem

O Problema Da Infância

Ao comemorarmos o «Dia da Criança», data festejada por todas as mulheres, aproveitaremos esta seção feminina para tratar ao conhecimento da mulher, resoluções importantes relativas à infância, tomadas na reunião do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres, que congrega em seu seio, mais de 140 milhões de mulheres organizadas dos diversos países do mundo.

A reunião foi realizada em Praga, entre os dias 21 e 26 de fevereiro de 1917, a qual esteve presente uma delegação brasileira, D. Alice Tibiriçá, que representou as organizações femininas pelas quais foi eleita democraticamente o Instituto Feminino de Serviço Construtivo, Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, Unões Femininas, Contra a Caresia, Comitê de Mulheres Pró-Democracia, Associação das Funcionárias Municipais, etc.

Pela reunião aberto, as mulheres de todos os países foram representadas, comprometeram-se a lutar, com todos os forças, no seu alcance:

— Socorro à infância que morre de fome;

— Pela igualdade de todos os direitos perante a lei;

— Pela proibição de trabalho a menores de 15 anos;

— Pela proteção à Maternidade;

— Pelo descanso remunerado, antes e depois do parto, a todas as mulheres que trabalham;

— Pela organização de uma vasta rede de instituições infantis, creches, jardins, etc.

— Assistência médica gratuita para as mães e filhos;

— Ensino gratuito às crianças;

— Ajuda a todas as crianças de todos os condições sociais, para instruir-se em todos os graus, de acordo com a sua capacidade;

— Supressão dos programas de livros escolares, todos os vestígios de ideologia fascista e de concepções anti-populares;

— Educação da infância e da juventude, segundo os princípios democráticos;

— Fundação de uma vasta rede de escolas, nos campamentos e nos países coloniais e semi-coloniais.

São resoluções concretas e de real interesse para a classe, que evidenciam a importância desta grande organização feminina, à qual as mulheres brasileiras estão filiadas.

Para que estas resoluções se transformem em realidade, muito tem que lutar as mulheres brasileiras, que sentem em sua própria carne, o problema da infância, completamente dominado pelos negócios governantes, que se esquecem que a infância e juventude de hoje, serão os homens de amanhã.

Portanto, não é necessário se forma que todas as organizações femininas começem a encarar de frente este problema, estudo-o em todos os seus detalhes e de acordo com uma solução especial, para encarregarem as Câmaras, Federal e Municipal e a todas as autoridades no assunto, sugestões para a elaboração de um projeto de lei que vise o maior amparo à infância e à infância.

Importa-lhe poderosa vez, ainda a papel das mulheres, verificando elas em sua maioria pelo voto feminino, na luta lido

com a luta das mulheres cariocas para a defesa das mulheres

de MULHER E DA CRIANÇA.

Comunica que haverá discussão de belas a belas,

entre 11 e 12 horas, no Teatro

do Cine-Caricatura, sobre

o problema da infância e

da juventude, com a presen

ça de Dr. José Gómez, Dr.

Alfredo da Cunha, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

Augusto, Dr. J. M. Gómez,

Dr. J. M. Gómez, Dr. J.

EVIDENTE MANOBRA POLITICA

A LIQUIDACAO DA AUTONOMIA DE NOSSOS PRINCIPAIS MUNICIPIOS

Em discurso proferido na Câmara, o deputado Pedro Pomar, falando em nome da bancada comunista, desmascara os que querem arrebatá-las cidades mais adiantadas do país o direito de ter prefeitos eleitos

No dia 6 de outubro, o deputado Pedro Pomar proferiu o seguinte discurso:

"Sr. Presidente: A Casa está convocada para decidir matéria de interesse relevante política.

O Poder Executivo encaminhou à Câmara dos Deputados o projeto de lei complementar nº 22, art. 25 da Constituição, que determina:

...Ela é considerada invadida por forças militares de excepcional importância, para a defesa externa do País, e que, no seu desenrolar, não possa exercer estrangulamento sobre a mesma, que pode ser exercido para a mesma ser usada, ou seja, para o uso das suas competências, qual é a direção da ação?

PROJETO CONSTITUCIONAL

Quanto ao Sr. Pedro Pomar, é preciso lembrar que é deputado federal.

A Constituição da República establece clara e permanentemente, em seu artigo 25, inciso II, o art. 2º, que a autonomia dos Municípios assegura-lhe plena liberdade de Poder Executivo e dos Vereadores, que, no que concerne ao seu funcionamento interno, é exercitada, independentemente de autorização dos Estados, de sua competência e independente das suas rendas e a instituição das respectivas políticas locais.

Portanto, esta proposta é um ataque ao organismo político municipal, que visa extinguir a liberdade estatutária, a autonomia, que é a base da organização política administrativa do País.

Assembleia Nacional, deputados, aprovaram o parecer do relator, Sr. Deputado Gustavo Caparros, acatando emendas dos Srs. Deputados Antônio Feliciano e Flores da Cunha, mandando sua primitiva redação, e a substituir por uma redação que respeite a autonomia e a liberdade municipal.

E mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais. Na realidade, que a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

"Tal a compreensão devo realizar que actualmente existem 160 cidades que já estabeleceram em suas Cartas Municipais, como parte da organização política administrativa do País, Brasília, seu regime democrático.

Entretanto, que qualquer

municipalidade, nessa autonomia, representa um golpe na vontade dos organismos municipais.

Não, que essa é a maior parte das municipalidades, de fato, exercem uma forma de governo, que é a forma externa do País. Mas, ao mesmo tempo, é preciso que, de uma espécie de seu texto, negar ou limitar a autonomia, é que é deputado.

O mais adiante:

Elaborada Na Alemanha a Doutrina Truman

Por HEINZ POL

Durante os últimos meses foi atribuído mais ou menos afi-
lamento, entre as autoridades
americanas, russas e francesas,
que a Alemanha ocupada, um
momento, era doida. O doc-
umento é de autoria de um
capitalista alemão, figura conhe-
cida na política de seu país nos
últimos trinta anos. Esse doc-
umento — os anteriores testemun-
hos, pois, o industrial morreu
recentemente — mostra que a
última ação sobre a qual se basa-
ria a doutrina Truman não
era de seu elho postulado do
pan-germanismo.

O conceito de uma "Europa
oriental" a ser organizada para
salvar o mundo da "decadência
teórica", a batalha do "cordão
de ferro" e o grito de batida
de que "não se pode res-
istar com a Rússia" e a polí-
tica de ordens "privilizados aten-
tados os russos antes que lhes
valem bastante" fôrtes para mos-
trar — todo isso e outras
especialidades da doutrina
Truman-Hoover-Churchill são
muito à beira das idéias econô-
micas e industriais alemães.

O PRECURSOR DE TRUMAN

O autor desse documento que circula na Alemanha ocupada é o fabricante Arnold Rechberg, antigo chefe da infantaria da potassa alemã, que produziu em 1936 na produção total do mundo. Rechberg, um dos homens mais ricos da Alemanha, tinha negócios comerciais e pessoais com destacadíssimos exilistas e homens de negócios de toda a Europa e dos Estados Unidos. Elementos dirigentes do Estado Maior permaneceram intensamente profundamente em suas fileiras de expansão mundial. Esse general, entre os quais Lüddecke e Hoffmann, já em 1917 encaravam planos para destruir a Rússia Soviética, com a ajuda da Prússia, Inglaterra e América do Norte. Deixou da eliminação do regime soviético por uma guerra de comunista, os países capitalistas deviam explorar econômico-rente a Rússia pelo menos por cem anos.

Os planos de Lüddecke e Hoffmann foram entusiasticamente apoiados por Rechberg e uma dezena de outros importantes industriais e banqueiros alemães, que chegaram a conclusão de que a derrota do poderia ser evitada se a Alemanha se colocasse no vanguarda de um movimento anti-ruso destinado a salvar o mundo do comunismo.

O "PERIGO RUSSO" EM 1918

Desde 1918 o setor da indústria conseguiu a eleger numerosos artigos em publicações alemãs francesas e inglesas, enviando um seu número de memorandos a políticos, altos funcionários e industriais de todo o mundo, em quais anotava o único perigo verdadeiro do socialismo: a Rússia. Em 1919, Rechberg estava em contato direto com o generalissimo francês Foch, a quem aconselhava quanto ao exército francês o mais forte possível para bem "defender" o continente. Foch, apesar de poucos enthousiasmo, fez.

Pouco depois, Rechberg incontrou Winston Churchill, então chefe da sua campanha anti-russa. Por intermédio do general Venâncio, chefe do serviço militar inglês, em 1920, Rechberg criou um seu "Bando memória" a Churchill.

O memorando principiava afirmando que poucos estavam a respeito da Rússia, pois que estabeleceria uma verdadeira "cordão de ferro" para evitar que se tivesse conhecimento de que ia acontecer. A corda de ferro, continuava Rechberg, tinha de ser montada pela Rússia, pois constituiria uma perigosa ilusão que o regime soviético poderia ser persuadido ou estivesse disposto a fazer "acordos razoáveis".

GOVERNO DE ENILIO

A idéia esboçada no memorando de Rechberg era de prever uma campanha pela "liberação da Rússia". O reino russo seria uma coalizão econômica e militar entre a Alemanha, a França, Grã-Bretanha e o maior número possível de países europeus, bem como os Estados Unidos. A aliança estaria verdadeira de exílio. "Democracia"

SABÃO RUSSO

(sólido, líquido e para barba)

117 Anos ao serviço da HIGIENE, SAÚDE e BELEZA

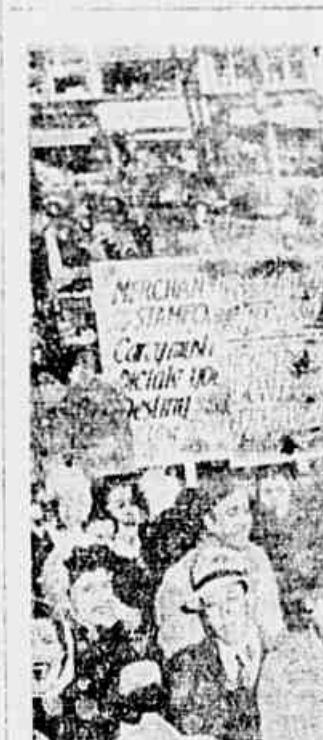
O GRANDE PROTECTOR DA PELE
INDISPENSÁVEL EM TODOS OS LARES

COMPRE SEUS
Sabões
na
Ótica Continental
Oficinas próprias
FILMES E REVELAÇÕES
Rua Senador Dantas 118

DE
ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica — Especialidade: Endocrinologia e doenças pulmonares, ginecologicas e oftálmicas.
Consultas e residências: — Travessa Manoel Coelho 966 — Tel. 5388 (São Gonçalo)

Máquinas de Costura
MOVIS, RADIOS E FOGOS A ÓLEO
Preços reduzidos — À vista e a prazo
CASA AURORA
AVENIDA SUBURBANA, 16.386
Curitiba — Tel. 29.8163

OFICINA DE JOIAS
Direção de AIZIE FAJNGOLD
Confecção esmerada — Concertos garantidos
PREÇOS MÍDICOS
Rua Buenos Aires, 311 - sob. - Fone: 43-6656



Lutando contra a crescente dominância do seu poder aquisitivo, os operários americanos fizeram greves por melhores salários. Na foto acima aparece uma demonstração levada a efeito durante uma das mais recentes paradas. "Não queremos voltar aos velhos tempos", dizem os cartazes.

EVIDENCIAM-SE OS SINTOMAS DA CRISE NOS EU. UU.

A FÓRMULA ADOTADA PELOS MONOPÓLIOS, «VENDER MAIS NAO COMPRAR», LEVA O PAÍS A UM IMPASSE — AS CUSTAS DO DINHEIRO DO POVO, O PLANO MARSHALL PODERA FAZER COM QUE AS EXPORTAÇÕES ATINJAM 5 MILHÕES — ENTRETANTO, A QUEDA NA PRODUÇÃO SERÁ, NO MÍNIMO,

DE 30 MILHÕES DE DÓLARES ANUAIS

ROMA, outubro — Especial para a "Tribuna Popular" — "L'Unità" publicou um artigo do famoso economista soviético Eugenio Varga sobre a crise norte-americana, dizendo, em resumo, o seguinte:

Já temos à vista os primeiros sintomas da próxima crise econômica nos Estados Unidos. São eles a notável diminuição do poder aquisitivo da população, a consequente acumulação de mercadorias e o cancelamento de numerosas encomendas às fábricas e a diminuição da pro-

dução que já se verifica. Por enquanto os ares se mantêm altos. A crise manifestará-se quando os preços começarem a baixar rapidamente.

Em 1946 os Estados Unidos exportaram mercadorias no valor de mais de 3.000 milhões de dólares. Suas importações foram, porém, de 4.000 milhões. O nível dos negócios se manteve graças à esse enorme excedente das exportações sobre as importações. Mas a política comercial dos monopólios, que se resume na fórmula "vender mais não comprar" levou o país a um impasse.

Por outro lado, os clientes estrangeiros dos Estados Unidos não estão em condições de comprar sempre mercadorias norte-americanas numa base tão alta, em primeiro lugar porque já não dispõem de dólares e em segundo porque poucos são os seus produtos que poderão encontrar mercado ali. Além do mais, as

elevaras tarifas norte-americanas dificultam suas exportações para os Estados Unidos. Eis as causas da falta de dólares, tão acentuada agora na América e na Europa.

Como pretendem os homens de negócios e os seus políticos calar dessa situação? Diminuir as exportações? Mas isto precipitaria a crise...

Uma outra solução seria ven-

der mais mercadorias norte-

americanas a crédito, concedendo também empréstimos a los

países vizinhos da zona do dóla-

rre. Mas os monopólios fi-

nancistas eram uma grande

exportadora de capitais para

Europa por conta das nações

brasileiras das empresas indus-

triais.

Acreditava-se, ter encontrado

o solução ideal com o Plan-

Marshall. Ora, isso importa-

na venda de produtos ameri-

canos mediante créditos conces-

sionados pela própria

indústria. Para os

comerciantes essa não deixa

de ser vantajosa, porque suas per-

mite favorável a seu menor

risco de prejuízo. Estes sejam

sumos dos pôlos contrárticos

do topo, em geral.

Os comunitários e os homens

de negócios acham que com

o Plano Marshall a economia

estará em recuperação em

curto prazo, mas isso

é, na opinião de Varga, uma

calculação muito otimista, uma

realidade que não

existe mais.

Assim, a crise

continua, com a

diminuição das exportações

e a queda da demanda inter-

nacional.

As importações americanas

diminuiram 15%, mas da

metade da participação de 1942,

quando a participação ultrapassou

100%.

As importações norte-

americanas, de acordo com esse

calculo muito otimista, uma

realidade que não

existe mais.

Assim, a crise

continua, com a

diminuição das exportações

e a queda da demanda inter-

nacional.

As importações americanas

diminuiram 15%, mas da

metade da participação de 1942,

quando a participação ultrapassou

100%.

As importações norte-

americanas, de acordo com esse

calculo muito otimista, uma

realidade que não

existe mais.

Assim, a crise

continua, com a

diminuição das exportações

e a queda da demanda inter-

nacional.

As importações americanas

diminuiram 15%, mas da

metade da participação de 1942,

quando a participação ultrapassou

100%.

As importações norte-

americanas, de acordo com esse

calculo muito otimista, uma

realidade que não

existe mais.

Assim, a crise

continua, com a

diminuição das exportações

e a queda da demanda inter-

nacional.

As importações americanas

diminuiram 15%, mas da

metade da participação de 1942,

quando a participação ultrapassou

100%.

As importações norte-

americanas, de acordo com esse

calculo muito otimista, uma

realidade que não

existe mais.

Assim, a crise

continua, com a

diminuição das exportações

e a queda da demanda inter-

nacional.

As importações americanas

diminuiram 15%, mas da

metade da participação de 1942,

quando a participação ultrapassou

100%.

As importações norte-

americanas, de acordo com esse

calculo muito otimista, uma

realidade que não

existe mais.

Assim, a crise

continua, com a

diminuição das exportações

e a queda da demanda inter-

nacional.

ATENÇÃO!

TRABALHADORES DE MADUREIRA COMPRAR BARATO SÓ NAS

* CASAS DO BARULHO *

FAZENDAS * MODAS * ARMARINHO

AVENIDA MARECHAL RANGEL, 25 -- Em Madureira -- J. A. DOS SANTOS



CREME DENTAL ATLAS

COM SULFANILAMIDA

PEÇA PELO REEMBOLSO

CAIXA POSTAL 3528

UM PRODUTO BRASILEIRO
PARA USO NO MUNDO INTEIRO.

Tito Revela a Arma Secreta Da Iugoslávia

(Conclusão da 1ª pag.)

mecânico de estaleiro que foi intingido.

O senhor sabe, Marechal, — comecei — que o nosso Departamento de Estado encarregou que pretende publicar um Livro Branco sobre a situação ao norte da fronteira grega. Tem algum comentário a fazer sobre isso?

— Sô posso fazer um comentário — disse Tito lacônicoamente. — Nós sabemos de muitos fatos. Se for necessário, divulgaremos esses fatos para que o mundo julgue.

Pergunta: — Se a verdade já é conhecida, por que não publicar imediatamente essa informação?

Resposta: — O fato de não publicarmos mostra que não queremos pôr as relações, % na defensividade contra-nos, mas havemos de nos defender. A opinião mundial deve ser informada da verdade.

— Sr. Lly Henderson, em 23 de agosto, encarregou-me da Grécia "uma missão" antes de reunião da Assembleia geral da O.N. — era necessária uma "ação". A situação era a seguinte: ele se referiu era relacionada com a assistência da Jugoslávia, Bulgária ou Áustria à luta de guerrilhas na Grécia. Que tem a dizer sobre isso?

— Não é verdade. Temos simpatia pelo povo grego, que luta contra a reação em seu país, mas é absolutamente falso que tentamos dizer qualquer auxílio em armas ou tropas.

P: — Ontem ouvi os guerrilheiros gregos suas armas?

R: — (sorrindo) — Onde obtemos as nossas? Todos sabem que as "partisan" consideram suas armas as únicas foram capturadas. De qualquer maneira, elas não têm somente armas levadas mas o seu principal auxílio vem do próprio povo grego.

P: — O senhor diz: "On tem obtivemos as nossas?" On de fato?

R: — Ninguém nos deu um revólver antes de 1941. Tivemos as armas no início com nossas próprias mãos. Tomamos tantas que armamos 300 mil homens. No fim de 1943, os ingleses nos mandaram algum auxílio, mas apenas em alimentos e equipamentos médicos. Em 1944 cerca de oito ou dez por cento de nossas armas vieram dos aliados.

P: — E os Estados Unidos não enviaram auxílio armado?

R: — Os Estados Unidos não vieram armas, quando isto é que seria de esperar em um aliado. Também o empréstimo e arrendamento não adiantou contra-nos.

Muitos trens foram suprimidos, enquanto muitos outros não chegam os horários e não correspondem às horas certas, o que prejudica grandemente os interesses dos passageiros, principalmente

dos trânsitores. Os horários são muitos espaçados e as composições pequenas, nas horas de maior movimento, entre as 4 e 2 horas e das 16 às 21 horas.

Agradecemos antecipadamente pela atenção que vos dignardes dispensar-nos e subscrivemos atenciosamente. (s.) Rubens José da Silva, João Maciel Neto, Lourenço Rodrigues da Silva, Domingos Leite da Silva e mais 46 assinaturas.

P: — Pode me dizer quais são as suas armas?

R: — Sô posso lhe dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

P: — Qual seria a sua atitude se uma divisão penetrasse em seu país?

Tito (com apenação): — Não, deixaremos dar um passo em nossa terra. Ninguém ouvirá. Somos capazes de destruir nossas fronteiras e nossos países.

P: — Pode me dizer que passos dará se houverá mais interferência de outros Estados na Grécia. Isto representaria uma séria ameaça mas nós temos nervos de ferro. Tomaremos todas as medidas para defender o nosso país.

Evidente Manobra Política

(Continua da 1ª pág.)

subsistir sob o protecionismo alfandegário e em regime de inflação creditória?

2 — sensível diminuição da produção primária, principalmente de gêneros destinados à alimentação (V. anexo 6);

3 — desequilíbrio econômico da mão de obra econômica agrícola para a indústria e consequente elevação de salários (V. anexo 4);

4 — desequilíbrio profundo entre a produção de matérias primas e a produção industrial, de um lado, e de gêneros de alimentação, do outro; quando no ano de 1944, e em referência à média de 1935-39, as matérias primas e os produtos manufaturados foram produzidos em quantidades superiores ao seu uso, a produção de gêneros alimentares não alcançou sequer o dobro (V. anexos 3, 6, 9 e 10);

5 — enfraquecimento do mercado interno, cuja capacidade de absorção se mantém em franco declínio, quando não seria a vulnerabilidade de segurança e o ponto de apoio do desenvolvimento da economia nacional;

6 — diminuição ou estagnação do volume físico da produção e da circulação ou, pelo menos, falta clínica, quando só era a válvula nosso aumento dos valores (V. anexo 5);

7 — rápido crescimento de todos os índices representativos dos valores — arrecadação pública, giro comercial, empréstimos e depósitos bancários, meio circulante e potencial mo-

náriero — enquanto os índices do volume físico da produção e da circulação e a área cultivada se mantêm estacionários em sua quase totalidade (V. anexos 7, 9 e 10);

8 — índices alarmantes da queda da qualidade e quantidade da produção per capita, elevação contínua dos salários e, em progresso ainda maior, crescimento do custo da vida, esboçando-se, no momento, a ameaça de falta de esmaltação para a alimentação do povo (V. anexo 8);

9 — no campo social, graves, mal-estar, empobreecimento da maioria, confronto das peixes requintes de luxo daqueles que se aproveitaram das inflações, jogo e prostituição — elas os corolários tristes do estado a que chegamos;

10 — no setor do ensino, o quadro das proporções alfabetizadas de 10 anos e mais, segundo as Re

gões Fotográficas e as Unidades da Federação, em confronto com as dos Municípios das Capitais e do interior, põe a descoberto a dolorosa realidade que temos a enfrentar".

O PROBLEMA NACIONAL

Br. Presidente, muitas das conclusões do Dr. Rafael Xavier, naturalmente, eu não as entendo, embora sejam de um estudioso da matéria, de particular conhecido.

O problema nacional não é de caráter administrativo, mas de feição política e só será resolvido em termos democráticos. Hoje, democracia científica defesa da Constituição.

O substitutivo que, agora, se pretende impor à Câmara

evidentemente trata da segurança nacional, a Constituição o prevê, mas é inopportunamente não nos conduz aos objetivos colimados se queremos defender a nossa pátria, se dessermos, de fato, assegurar a integridade do nosso solo, se tivermos em vista preservar o patrimônio que nos foi legado pelos antepassados.

Não há de ser com esta política que conseguiremos tais objetivos. Ao contrário, com o projeto em debate, vamos reforçar a nefasta política do governo que, com as armas da Nação, com o Tesouro Banco do Brasil quer consolidar ainda mais o seu poder. E quem não estiver de acordo, cairá sem dúvida, em desgraça.

Eis, Sr. Presidente, a realidade brasileira.

O futuro da nossa pátria, o desenvolvimento da economia brasileira estão, neste caso, em jogo.

Se quiséssemos, de fato, defender a segurança do Brasil, deveríamos começar pela apresentação de projeto, amparando as riquezas nacionais, inclusive o petróleo que o Governo quer negociar com a Standard Oil, que o Ministério da Agricultura deseja entregar aos imperialistas americanos.

Contra tal laudo é que todos nos insurgimos. Se pretendermos, realmente, assegurar a independência do país, não devemos seguir a orientação do Governo, porque este irá nos entregar, de mãos atadas, aos nossos maiores inimigos, pois se houver alguém que ameaça a segurança e a economia de nossa pátria, que pretenda tomar conta de nossas riquezas, esse inimigo é um só, aquele que pretende exportar dinheiro e, através de planos de conquistas, submeter o Brasil ao seu guante.

O SR. ANTONIO FELICIANO NAO VOTOU CONTRA A AUTONOMIA DOS MUNICÍPIOS

Em nossa edição de ontem inédita tidamente, incluímos o nome do sr. Antônio Feliciano entre os parlamentares que, traíndo os compromissos assumidos com o povo em véspera de eleições, votaram contra a autonomia de diversos municípios. Hoje, apressamo-nos em esclarecer que o sr. Feliciano votou justamente com os deputados que defendem os interesses das populações daqueles municípios.



Alguns populares, quando prestavam declarações à TRIBUNA POPULAR

A Reconstituição Do Desastre Da Lancha "Peruana"

APENAS NA TERCEIRA EXPERIÊNCIA FORAM OBTIDOS RESULTADOS SATISFATÓRIOS — COMO SE PROCESSOU A RECONSTITUIÇÃO PERICIAL — «HAVIA PREOCUPAÇÃO DA CANTAREIRA EM NÃO REPETIR A MANOBRA» — COMPROVADA A FALSIDADE DE ALGUMAS ALEGACÕES — POPULARES FALAM A REPORTAGEM DA «TRIBUNA POPULAR» SOBRE OS TRABALHOS DE QUARTA-FEIRA ÚLTIMA

Quarta-feira última, as autoridades da Marinha Mercante fizeram a reconstituição do desastre verificado no dia sete do mês passado, entre a lancha "Peruana", da Frota Carioca, e a barca "Icaral", da Cantareira.

Tomando conhecimento desse ato, a nossa reportagem procurou assistir à essa prova pericial, obtendo os dados que a seguir dispõem.

A Cantareira recebeu ordem de, ao meio-dia, colocar a mesma barca que motivava o sinistro à disposição das autoridades, como a "Peruana", da Frota Carioca, utilizan-

do para a balsa branca, demorou-se alguns instantes, seguindo para o local onde a barca a esperava, no mesmo ponto anterior, voltando sem parar.

A ÚLTIMA RECONSTITUIÇÃO

Observamos, então, que na Ponte da Frota Carioca, um grupo de autoridades parecia combinar uma terceira reconstituição. Aproximamo-nos do porto de saída da Frota e vimos o Capitão do Pórtio que deixava a lancha, acompanhado de uma pessoa que os populares apontavam como o Barba, mestre da "Peruana". Acionavam os motores e os vimos entrar na estação da Cantareira, embarcando na "Icaral". Voltaram-nos pôsto, aguardando os acentos.

Eram aproximadamente três horas. A barca "Icaral" partiu novamente, tomando o rumo de Niterói, e logo em seguida virou em direção à balsa branca do Cabo Branco. Três minutos depois, ligou a lancha "Paraguai", seguindo a trajetória anterior, obteveu-a a mesma balsa. Acompanhando o caminho da barca, constatamos que ela virava sempre em direção à terra, rumo à bala do Panair, até se aproximar da lancha, parando em frente à mesma.

Essa manobra causou sensação nos assistentes, que diziam: "O desastre foi ali!", "Perto da balsa branca", "Olhem a barca virada para o Panair"...

As 13.30 horas as embarcações chegavam ao cais. Procurando obter informações, conseguimos apurar que o Capitão do Pórtio mandara o mestre da "Peruana" acompanhar a manobra da "Icaral", a fim de, numa acareação, forçar a repetição da trajetória feita pela barca no dia da catástrofe. O resultado foi o da terceira experiência, áltida, de acordo com o "croquis" publicado em nossa edição do dia nove, quarenta e oito horas após o desastre.

POPULARES FALAM Sobre AS EXPERIÊNCIAS

Sobre o momento do acidente, procuramos colher a opinião de vários populares. Gumerindo Domingues reside em Belfort Roxo e é motorista do Ministério da Guerra. Falando à reportagem afirmou:

"Nas duas primeiras vezes, as embarcações não repetiram a manobra do dia do desastre.

NOVA EXPERIENCIA

Na terceira vez, acompanhado por uma autoridade e pelo mestre da "Peruana", é que o mestre da Cantareira a repetiu. Parece que havia a pressuposição dessa companhia de procurar evitar a manobra que foi fatal a tão grande número de pessoas".

COMPROVADA A INFILTRADA DA CANTAREIRA

O sr. José Bessa Fontes ouviu afirmações de que o mestre da barca alegava não haver calado para a sua embarcação junto à balsa branca. E nos diz:

"Tanta essa alegação é absurda que na terceira experiência a reconstituição pode ser feita junto à balsa, sem nenhum dano para a barca, como no dia do desastre".

A OPINIÃO DE EX-TRABALHADORES DA CARIOLA

Os srs. Antônio Ferreira Paes e Oswaldinho Soares, ex-trabalhadores da Frota Carioca,

Prosseguiu, ouvimos o mari-

to principal responsável é a Cantareira!" — foi o que ouvimos de uma lancha semelhante à "Peruana". Os mestres de ambas as embarcações que haviam participado do desastre, dirigiram-nas durante a reconstituição. A hora meia-e-meia, constatamos a chegada do Almirante Júlio Duarte, diretor da Marinha Mercante, do sr. Vítorino Mota, capitão do porto do Rio de Janeiro, e do Pátrio-Mor da Capital. Ia se achavam ali os diretores da Uva Carioca. Entrando no cais da Cantareira verificamos que se achava atraçada à barca "Icaral", vazia, e permanecendo os oficiais dessas corporações, inclusive o dr. Justino Lobo, e outras pessoas que apuravam serem nortistas, ingleses, australianos, etc.

Do Cais Fluminense, podemos avistar os menores e desordenados rebocadores. Precisamente às 12.20 horas, um sinal de sirene, e em seguida a barca "Ica-

ral" saiu da atração.

RESPONSABILIDADE DA CANTAREIRA

Finalizando, ouvimos o sr. Tá-

lio Ferreira de Barros, que nos assegurou:

"Havia má vontade do lado

da Cantareira, que não queria repreender a verdadeira manobra. O responsável não deve ser só o mestre, e sim, principalmente, a Cantareira, pois o trabalhador teria receio de fazer isso por sua própria conta. A manobra poderia ter sido realizada corretamente na primeira vez".

TRIBUNA POPULAR

Faça sua escolha...

E DEPOIS VISITE A MAIOR DISCOTECA DA CIDADE

Automático 10 discos 6 válvulas

Super heterodina 5 válvulas

Automático 10 discos 6 válvulas

Super-heterodina 5 válvulas

**AS RUA LUIZ DE CAMÕES, 51
RÁDIOS * RADIOS * REFRIGERADORES * TOCA-DISCOS * DISCOS**

FRENTE DEMOCRATICA DE COPACABANA

VOTAES OS SEUS ESTATUTOS

FESTA DE SEPÉTIBA

**AS RUA LUIZ DE CAMÕES, 51
RÁDIOS * RADIOS * REFRIGERADORES * TOCA-DISCOS * DISCOS**

Responde Um "Assistente" Da Direção Da N.A.B.

Clamam Pela Organização Dos Quadros Da Central

Memorial dos ferroviários de Conselheiro Lafaiete, em apoio ao projeto do deputado Agostinho de Oliveira

Outra ocasião, na "Carloguilha", na linha de Niterói, saímos das 18.45 horas, pela altura da Ponte da Armadão, duas barcas da Cantareira fecharam-nos, forçando-nos a diminuir a marcha e sentimo-nos passar quando os mestres das barcas perceberam que íramos colidir caso continuássemos.

RESPONSABILIDADE DA CANTAREIRA

Finalizando, ouvimos o sr. Tálio Ferreira de Barros, que nos assegurou:

"Havia má vontade do lado da Cantareira, que não queria repreender a verdadeira manobra. O responsável não deve ser só o mestre, e sim, principalmente, a Cantareira, pois o trabalhador teria receio de fazer isso por sua própria conta. A manobra poderia ter sido realizada corretamente na primeira vez".

EMPÓRIO LEIXÕES

MACEIRAS — TINTAS — FERRAGENS — LOUCAS

Tacos desde Cr\$ 10.50 o M2 — Caibras desde Cr\$ 4,20 o M2 — Vasos sanitários desde Cr\$ 230,00

ENTREGAS RÁPIDAS

ALFREDO FLORENCIO SALVADOR NOBRE

ESTRADA MARCHEL RANGEL, 633

Fone — Marechal Hermes 795 — MADUREIRA

"O principal responsável é a Cantareira!" — foi o que ouvimos de uma lancha semelhante à "Peruana".

Passados alguns instantes, reiniciava a marcha, seguindo em direção à barca, que se achava excessivamente afastada, a uma lancha ficou parada alguns instantes ao lado da barca, e depois as duas embarcações retornaram rumo à ponte de atração.

Estava terminada a reconstituição do desastre da noite de sete dias passado, e já nos dispúnhamos a dar por concluída a reportagem, quando ouvimos populares gritarem: "A barca vai sair da barca, e depois as duas embarcações retornaram rumo à ponte de atração.

NOVA EXPERIENCIA

No topo, verificamos que a barca "Icaral" fizera nova saída, como uma lancha "Paraguai", cinco minutos depois. Era a repetição exata do que viríamos na primeira experiência.

AS DESCULPAS DA CANTAREIRA

AS DESCULPAS DA CANTAREIRA prosseguiu, ouvimos o mari-

to principal responsável é a Cantareira!" — foi o que ouvimos de uma lancha semelhante à "Peruana".

Passados alguns instantes, reiniciava a marcha, seguindo em direção à barca, que se achava excessivamente afastada, a uma lancha ficou parada alguns instantes ao lado da barca, e depois as duas embarcações retornaram rumo à ponte de atração.

Estava terminada a reconstituição do desastre da noite de sete dias passado, e já nos dispúnhamos a dar por concluída a reportagem, quando ouvimos populares gritarem: "A barca vai sair da barca, e depois as duas embarcações retornaram rumo à ponte de atração.

NOVA EXPERIENCIA

No topo, verificamos que a barca "Icaral" fizera nova saída, como uma lancha "Paraguai", cinco minutos depois. Era a repetição exata do que viríamos na primeira experiência.

AS DESCULPAS DA CANTAREIRA

AS DESCULPAS DA CANTAREIRA prosseguiu, ouvimos o mari-

to principal responsável é a Cantareira!" — foi o que ouvimos de uma lancha semelhante à "Peruana".

Passados alguns instantes, reiniciava a marcha, seguindo em direção à barca, que se achava excessivamente afastada, a uma lancha ficou parada alguns instantes ao lado da barca, e depois as duas embarcações retornaram rumo à ponte de atração.

Estava terminada a reconstituição do desastre da noite de sete dias passado, e já nos dispúnhamos a dar por concluída a reportagem, quando ouvimos populares gritarem: "A barca vai sair da barca, e depois as duas embarcações retornaram rumo à ponte de atração.

NOVA EXPERIENCIA

No topo, verificamos que a barca "Icaral" fizera nova saída, como uma lancha "Paraguai", cinco minutos depois. Era a repetição exata do que viríamos na primeira experiência.

AS DESCULPAS DA CANTAREIRA

AS DESCULPAS DA CANTAREIRA prosseguiu, ouvimos o mari-

to principal responsável é a Cantareira!" — foi o que ouvimos de uma lancha semelhante à "Peruana".

Passados alguns instantes, reiniciava a marcha, seguindo em direção à barca, que se achava excessivamente afastada, a uma lancha ficou parada alguns instantes ao lado da barca, e depois as duas embarcações retornaram rumo à ponte de atração.

Estava terminada a reconstituição do desastre da noite de sete dias passado, e já nos dispúnhamos a dar por concluída a reportagem, quando ouvimos populares gritarem: "A barca vai sair da barca, e depois as duas embarcações retornaram rumo à ponte de atração.

NOVA EXPERIENCIA

No topo, verificamos que a barca "Icaral" fizera nova saída, como uma lancha "Paraguai", cinco minutos depois. Era a repetição exata do que viríamos na primeira experiência.

AS DESCULPAS DA CANTAREIRA

Teatro

CONSERVATÓRIO NACIONAL DE TEATRO

Poderíam encher muitas colunas com tudo que já se escreveu sobre as definições e discussões da teoria teatral no Brasil, mas de nossa literatura teatral, a pena de cada de suas escolas, o teatro se apaga por falta das poderes políticos, e insatisfeita, mas forteza de atores, diretores, compositores, etc., só avançam em projeção, festejada e aberta, principalmente em suas fórmulas de teatro popular. Teatro Universitário, os Conservatórios de Belas Artes do Municipal, e, mesmo em nossas milhares de preguiças artísticas, carregadas portadoras de um repertório que não palpitava, com Teatro, Zoológico, Boateiro, Maracanã, Maracanãzinho, sambas novas e antigas, estúdios, teatros, teatro-sala, teatro-musical, teatro-festas, perspectivas democráticas no plano da política nacional, pudemos aquelas que trabalham no teatro continuamente para discutir seu problema e evoluírem. Pessoalmente, durante cinco meses atrás, devo dizer que fizemos, no Legislativo, no plenário da Comissão de Educação e Cultura, de Câmara de Deputados, uma série de auto-projetos de lei, cada um considerando as conclusões a que chegáramos. Foi relator desse auto-projecto o deputado Jorge Amado, que, intitulado à sua qualidade de comunista, vanguardista, de ideias de cultura, e de intelectual, preferentemente a contado, no andar das questões, emitia brilhante parecer, transformando em projeto de lei, os de ministros 330 e 407, os resoluções dos Sessões de Teatro do Brasil.

Entre esses projetos, a única especial importa, é a de número 607, que determina a criação do Conservatório Nacional de Teatro, como parte integrante do Universidade do Brasil. Ficaria assim a estrutura, te traz necessária ao grau superior de instrução, a que denomina a seriedade com que o sr. Jorge Amado encara o problema. Seu também ministradas cursos de teatro-teatro e Cinema. A decisão é subordinada do currículo a certas teóricas ou teórico-práticas (História da Arte, Língua Portuguesa, Técnica e Arte Teatral de Representar, Técnica e Arte Teatral de dirigir, etc.) e técnicas-práticas (Caracterização e Personagem, Mâkinismo Teatral e Cinematográfico, Elétrica, etc.), indissociáveis nenhum setor das atividades teatrais, cinematográficas e radiotelevisivas do círculo do curso.

O país do menor interesse da cultura brasileira que tais projetos se concretizem. A sua transformação em lei só poderá dignificar a compreensão e o espírito político de nosso Parlamento.

R. ARAUJO.



Dulcina, que terça-feira, no Municipal, a frente do elenco do Teatro de Arte do Rio, de jantete, estreou em "A Filha de Iorio", de Gibril d'Annunzio.

A REGATA DE HOJE

Vasco, favorito da competição — Botafogo, Flamengo e Guanabara, bons concorrentes — Na

Lagoa Rodrigo de Freitas

Na Lagoa Rodrigo de Freitas, sob o patrocínio do Fluminense, terá lugar, hoje, a regata pre-campeonato, cujo programa foi elaborado pelo Conselho Técnico da F.M.F.

A competição veio sendo guardada com intensa expectativa, porque tanto serão disputadas as possibilidades dos concorrentes para a festa máxima do remo carioca.

Nos 16 pares que serão disputados o Vasco não aponta como o favorito e provavelmente.

A sua equipe deverá vencer sete pares, Gig 2 novatos, 4 com patrões, juniores, dois sem patrões, quatro com patrões de 12 horas, dupla skiff, ainda de seniores, oito de novíssimos e quatro sem patrões seniores.

O Flamengo apresenta-se bem credenciado no Gig quatro de novíssimos, quatro sem patrões, juniores e skiff seniores.

Já o Botafogo não tem as mesmas vantagens. No entanto, pode surpreender. Os defensores da estrela solitária serão duros concorrentes nas provas de ôlho e quatro juniores, dois sem patrões juniores e quatro sem patrões seniores.

Com menos possibilidades ainda o Guanabara. Apesar

LEIA, ASSINE E DIVULGUE

"PROBLEMAS"

TEATRO MUNICIPAL

3.ª FEIRA — DIA 14 — IMPRETERIVELMENTE

DULCINA

Apresentado o Teatro de Arte do Rio de Janeiro

"A FILHA DE IORIO"

De D'ANNUNZIO. Trad. de MARIA JACINTA COM O AUTOR ODILON e Cenotela Morais, Aurora Abreu, Ribeiro Fortes, Mara Kubla, Nicette Bruno, Jardel Jurecito Ellro, Wanda Marchetti nos principais papéis. Estrela de Zygmont Turkow como intérprete no teatro brasileiro. Cenários de Oswaldo Motta, realizados por Mario Conde

Direção e ensaios de DULCINA

Espectáculos às Terças, Quartas, Quintas, Sábados e Domingos, às 21 horas. — Vespertina às Quintas e Domingos, às 16 horas.

Vespertino extraordinário às Sextas-feiras, às 17,30 horas.

TRECHOS: Cr\$ 10,00; Balões: Cr\$ 15,00; Poltronas: Cr\$ 30,00;

Balões Nobres: Cr\$ 20,00; Balões: Cr\$ 15,00; Galerias: Cr\$ 8,00. — (Sólo Incluso).

VESTERAS AS QUINTAS-FEIRAS A PREÇOS REDUZIDOS

Os bilhetes vendidos para entrem, dia 11, são válidos para terça-feira, 14.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

OS QUADROS PARA A PRINCIPAL BATALHA:

Nilton I, Nilton II e Juvenal; Teixeirinha, Ávila, Otávio, Heleno e Rogério. AMÉRICA — Oscar, Domicio e Arlovaldo; Hilton, Castanhela e Amaro; Maxwell, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho — - - - -



Quatro defensores do Botafogo — Nilton II, continuando no seu posto, os outros entretenendo o fúcio diferente na peleja desta tarde. Helelo jogou no meio e queria, Teixeirinha na extrema direita, entrando Ávila para o ataque na posição de meio. Geraldo ausente e Rogerio de volta ao quadro, são os novidades dos tricolor-egregos.

BATALHA PELA VICE-LIDERANÇA

EM GEN. SEVERIANO, BOTAFOGO E AMÉRICA NA PELEJA PRINCIPAL DE HOJE — OS QUADROS

Uma rodada sem grande tensão esta de hoje que marca o primeiro turno do campeonato. Apesar de um grande "no" Botafogo versus América, a peleja dos vice-lideres é este encontro tem como real o estádio dos botafoguenses e deverá proporcionar um transverso movimento, quer pelo forma identica dos adversários, quer pela situação que ambos ocupam na tabela.

O BOTAFOGO
Os alvi-negros apresentam-

tam-se como favoritos. Justifica-se essa situação. O quadro que Ordinó Viera dirige é melhor que o do América, tática e individualmente.

regular. Estreia perdendo para o Vasco, reagindo logo na semana seguinte, quando derrotou o Fluminense. Daí em diante não

ter um juiz melhor de seu quadro. Mas o América é sempre um grande adversário. O trabalho da massa botafoguense, revelou a disposição com que encaram a oportunidade de uma reabilitação. Uma vitória sobre o Botafogo teria esse caráter. Isso é de se prever um novo ritmo na atuação do.

A equipe sofreu algumas modificações. Grita por for-

a de uma contusão não justificada, entrando Arlovaldo ao lado de Domicio. A linha intermediária terá Castanhela no centro, estando entre Oscar e Hilton e a saída direita no ataque, Maxwell, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho.

OS QUADROS

De acordo com os ensaios os quadros serão os seguintes:

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Sarno; Nilton e Hilton.



Geraldo, o goleiro do Botafogo é uma figura de destaque na peleja desta tarde.

I, Nilton II e Juvenal; Teixeirinha, Ávila, Otávio, Helelo e Rogerio.

AMÉRICA — Cani Arlovaldo e Domicio; Oscar (Hilton); Castanhela e Amaro; Maxwell, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho.

FESTA DA PENHA

BARRACA DOS CONDUTORES

BEBIDAS EM GERAL — SANDWICHES E CALDO DE CANA

Esquina da RUA DOS ROMEIROS

Em Minas Os Tricolores

A PELEJA DE HOJE COM O AMÉRICA

O Fluminense resolveu aproveitar a folga na tabela para uma rápida excursão a Belo Horizonte. O adversário dos tricolores na tarde de hoje será o conjunto do América mineiro, um dos bons conjuntos locais, onde

BASKET-BALL

OS CLUBES QUE TOMARÃO PARTE NO CERTAME — A HODADA DE AMANHÃ NO CAMPEONATO CARIOCA

Realizar-se-á hoje, em comemoração ao "Dia do Basquetebol", Campeonato Carioca de Lince Livre, promovido pela F.M.B.

A entidade carioca escalou para esta competição os principais quadros e dirigentes.

Quadrado do Ilhaquero T. C.; Clube do Almada Santos; Clube do América F.C.; Arthur, Clube do Fluminense F.C.; Adolpho Pérez Fidu, Clube do A. A. Gradiá; Armando Filho, Quadrado do Grajá T. C.; Clube Santos Alves, Quadrado do R. Flamengo; Alberto Garcia morino, Quadrado do C. B. Vasco da Gama; Edgard Timco.

OS JOGOS DE AMANHÃ

Em disputa o Campeonato Carioca de Basquetebol serão realizados, amanhã, os seguintes jogos:

A. A. DO GRAJÁ X VASCO — Quadrado da sua Senador Souza — Juizes: Aladino Astuto e Edgard Timco.

IMPERIAL X FLAMENGO — Quadrado da Est. Portela, 57, Madureira — Juizes: Afonso Leite e José A. C. Lima.

RIACHUELO X GRAJÁ T. C. — Quadrado da rua Marechal Bittencourt, Juizes: Luís Narzano e Noll Coutinho.

ALIADOS X SAMPAIO — Quadrado da rua Ferreira, G. Grande, Juiz: Celso Porto e Ney Soárez.



Orlando e Rodrigues, atacantes do Fluminense que hoje se exibirão em Belo Horizonte.

dualmente; além disso leva a vantagem do campo, um "handicap" que sempre souberam tirar proveito. Hoje atuarão sem o concurso de Geninho, verdadeiro eixo do conjunto, mas com a inclusão de Ávila, esperam cobrir a falta do grande meia. Também Rogério estará hoje em ação, alinhado em forma excelente. O ponteiro já bem melhor adaptado ao nosso sistema de jogo, está em condições de oferecer um trabalho útil. A novidade entretanto, está na partida tática. Uma inversão no sistema de defesa, motivada pela ausência de Geninho. Assim é que Jair, ultimamente um médio recuado, virá a funcionar no apoio ao ataque, portanto jogando na frente, passando Sãoto para esquerda e Nilton I para a direita, na direção de Sãoto para a função de centro.

O AMÉRICA

A equipe rubra viajou tendo uma atuação das mais

comum em "placard" esmagador com Jair improvisado em meia-circunferência e o time teve entendimento que perdeu. O quinto

placard". É fato que de início o alvirrubro foi derrotado por vantagem igual a que Impôs ao Canto da Rua, 8 x 1.

A peleja começou bem, com dupla reciprocada, perdeu a tura da Gávea foi se aguentando e os "gois" foram surgindo um atrás do outro.

Apesar de o Fluminense não ter atuado com três dos titulares e

com Jair improvisado em meia-circunferência o time teve entendimento que perdeu. O quinto placard.

Por estranha coincidência o grande alvirrubro foi derrotado por vantagem igual a que Impôs ao Canto da Rua, 8 x 1.

A peleja começou bem, com dupla reciprocada, perdeu a tura da Gávea foi se aguentando e os "gois" foram surgindo um atrás do outro.

Apesar de o Fluminense não ter atuado com três dos titulares e

OITO A UM

Esmagadora vitória do Flamengo sobre o Bangu na peleja de ontem

Com um "placard" esmagador o Bangu frente ao rubro-regata.

Por estranha coincidência o grande alvirrubro foi derrotado por vantagem igual a que Impôs ao Canto da Rua, 8 x 1.

A peleja começou bem, com dupla reciprocada, perdeu a tura da Gávea foi se aguentando e os "gois" foram surgindo um atrás do outro.

Apesar de o Fluminense não ter atuado com três dos titulares e

com Jair improvisado em meia-circunferência o time teve entendimento que perdeu. O quinto placard.

E fato que de inicio o alvirrubro foi derrotado por vantagem igual a que Impôs ao Canto da Rua, 8 x 1.

A peleja começou bem, com dupla reciprocada, perdeu a tura da Gávea foi se aguentando e os "gois" foram surgindo um atrás do outro.

Apesar de o Fluminense não ter atuado com três dos titulares e

ENCERRANDO O PRIMEIRO TURNO

Além do clássico de General Severiano, para encerramento do primeiro turno teremos para hoje, mais três encontros. Vasco x Madureira, Oleria x S. Cristóvão e C. do Rio x Bonsucesso.

Desses encontros complementares o mais interessante é, sem dúvida, Vasco x Madureira, que ressentiu antiga contusão, porém com o plantel que possui o grêmio da Cruz da Mita não há problemas sérios, assim é que Djalma ocupará a extremidade esquerda enquanto que Friaça a direita. Por tanto o Vasco estará assim constituído:

Barbosai, Augusto e Rafaelli; Fábio, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Dimas, Leônidas, Djalma.

Enquanto que o Madureira

e confiança, Flávio preparou o quadro normalmente como faz para os clássicos.

O problema que havia era Chicó, que ressentiu antiga contusão, porém com o plantel que possui o grêmio da Cruz da Mita não há problemas sérios, assim é que Djalma ocupará a extremidade esquerda enquanto que Friaça a direita. Por tanto o Vasco estará assim constituído:

Barbosai, Augusto e Rafaelli; Fábio, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Dimas, Leônidas, Djalma.

Enquanto que o Madureira

formará com: Nilton, Danilo e Godofredo; Arafi, Hermínio, Mineiro, Luperio, Pedro Nunes, Adir, Durval e Esquerdinha.

OLARIA x S. CRISTÓVÃO

Na peleja que reunirá as equipes do Olaria e S. Cristóvão tem os "Bariris" como francos favoritos, em face da atuação frágilissima do grêmio de Figueira de Melo.

Agora com a reunião de Casambú e Nester o ataque "alvo"

tomou nova feição.

Quanto ao Olaria benzido nas suas excelentes exibições e pelo ardor com que

tem atuado, podemos imaginarlo como o vencedor. Sua equipe será a seguinte:

Zezinho; Leles e Amaro;

Spinelli, Gláudio, Ananias; Jorginho, Limozinho,

Silvano, Leônidas e Gerson e o S. Cristóvão estará assim:

Lourenço, Mendinho e Pelado;

Sousa, Júlio e Emanuel; Cidinho, Bidon, Caxambú,

Nester e Megalhaes.

CANTO DO RIO x BONSUCESSO

Ela é a mais fraca das

partidas num turno feliz, Jair

atua bem quis e entendeu.

Por parte do Bangu não vimos

que se leve a atribuir injustiça ao

árbitro. Ele é o que mais

perdeu devido ao seu desempenho.

Portanto os "goals" para o Fluminense, Fábio 2, Perácio 2, Tito 2, Jair 1 e Jaime 1.

Entre os que brilharam podemos

destacar Jair, construtor de todos

os ataques, Perácio, Friaça, Bira e Jaime. No arco Luiz teve pouca

atividade. Flávio está mesmo

desaparecendo.

Fizeram os "goals" para o Fluminense, Fábio 2, Perácio 2, Tito 2, Jair 1 e Jaime 1.

Entre os que brilharam podemos

destacar Jair, construtor de todos

os ataques, Perácio, Friaça, Bira e Jaime. No arco Luiz teve pouca

atividade. Flávio está mesmo

desaparecendo.

Fizeram os "goals" para o Fluminense, Fábio 2, Perácio 2, Tito 2, Jair 1 e Jaime 1.

Entre os que brilharam podemos

destacar Jair, construtor de todos

os ataques, Perácio, Friaça, Bira e Jaime. No arco Luiz teve pouca

atividade. Flávio está mesmo

desaparecendo.

Fizeram os "goals" para o Fluminense, Fábio 2, Perácio 2, Tito 2, Jair 1 e Jaime 1.

Entre os que brilharam podemos

destacar Jair, construtor de todos

os ataques, Perácio, Friaça, Bira e Jaime. No arco Luiz teve pouca

atividade. Flávio está mesmo

desaparecendo.

Fizeram os "goals" para o Fluminense, Fábio 2, Perácio 2, Tito 2, Jair 1 e Jaime 1.

Entre os que brilharam podemos

destacar Jair, construtor de todos

os ataques, Perácio, Friaça, Bira e Jaime. No arco Luiz teve pouca

atividade. Flávio está mesmo

desaparecendo.

Fizeram os "goals" para o Fluminense, Fábio 2, Perácio 2, Tito 2, Jair 1 e Jaime 1.

Entre os que brilharam podemos

destacar Jair, construtor de todos

os ataques, Perácio, Friaça, Bira e Jaime.

Peixe - Só No Câmbio Negro

OS ESPECULADORES DO MERCADO MUNICIPAL ENCONTRAM SEMPRE MEIOS PARA LUDIBRIAR A FISCALIZAÇÃO

NO ENTREPOSTO NAO SE ENCONTRAM VARIAS ESPÉCIES DE PEIXE, MAS NOS HOTEIS E RESTAURANTES GRANFINOS, NAO FALTAM NUNCA

Depois que o sr. Dutra deu o seu ultimato, estudo do monopolio da indústria, decidido o caso da carne sem qualquer resultado, os outros esforços atingiram esse problema com a criação de provisões aos frigoríficos, os esquadrinhadores devem estar impulsionados a suas manobras contra o povo, visando aumentar cada vez mais o custo dos gêneros, arrancando o C.C.P., ou seja, sublevando os desembolsos e a indústria que obtém lucro da cotação negra.

Um dos gêneros mais visados pelos especuladores, depois do fracasso do governo no caso da carne, é o peixe.

Apega da "sadia" antiga, afirmando que a aveia, o bife e o fígado baixaram de preço, o que verifica é justamente o contrário. O câmbio negro no Cais do Entreposto é uma realidade, mas costuma comum pescado que chega aos consumidores sem passar pela Praça 15.

O NEGÓCIO DO PESCAO

Vejam, por exemplo, como se subiu no Entreposto da Pescaria, para poderem localizar a culpa no câmbio negro do pescado.



Hoje é dia que na praça negra pescado não encontramos — é só pôr o peixe que os especuladores exigem.

São de três categorias os pescadores. A primeira é a dos ambulantes, comumente chamados peixeiros, e que se contentam com peixes pequenos, geralmente pescados em rede, a rede, anzol ou ração, pois os peixes de melhor qualidade são comprados pelos negociantes, antes mesmo de chegarem ao Cais. A segunda classe de

caimba, avelaete, amoxa ou sardinha, que se vendem nos restaurantes e similares, ou trabalhadores do Hotel Voguer, Itaú, etc., que o vende a um preço mais alto. Esta é a terceira categoria, que é a dos pescadores profissionais, que fazem a pesca industrial.

Outra forma de ludibriar a fiscalização é a venda do pescado sem desatrelar no Entreposto. Isto acontece a mirad. Principalmente com o camboço. Há dias, por exemplo, em que não se desatrelou camboço grande no Entreposto, essa espécie é encontrada em abundância nos restaurantes e hotéis. Aliás, com o camboço a bife é dura. Mesmo dentro do Entreposto, geralmente é desatrelado no Cais completamente misturado. O misturado com o médio e o grande com o grão. Dessa forma vende-se o camboço misto ao preço da médio e é só o preço baixado para o grão.

Dessa forma, a campanha midiática é desatrelada a classe desatrelada, que é a classe desatrelada de todos os interesses, que percebem salário. A luta em defesa dos interesses é interrompida pelo regime de rotina instituído pela Junta Gostiniana, imposto ao Sindicato pelo Ministro do Trabalho, responsável maior pelo entrave do movimento sindical.

O misturado com o médio e o grande com o grão. Dessa forma vende-se o camboço misto ao preço da médio e é só o preço baixado para o grão.

A responsabilidade nos parece

compradores e os donos de feiras. Eles compram geralmente o barato, o barato, o barato, e os peixes de superior qualidade, que nem camboço, nem os peixes melhores, de maior tamanho, ficam nas mãos dos especuladores do Mercado Municipal, que fazem a terceira categoria de compradores.

CÂMBIO NEGRO

O câmbio negro é todo de verdade, porque o importador italiano com o tremido todo, a sua grandeza oferecendo um enorme custo no preço da tabela. Em vez de mandar a importadora comprada pagar o custo, envia diretamente para os hotéis, restaurantes, padarias ou casas particulares, cuja lata já traz convenientemente guardada no bolso. Para ludibriar a fiscalização, geralmente só pagam na hora. Se o povo vai ao mercado comprar peixe, só encontra o rebulho, ou então o "flet", que está fora de tabelamento.

Outra forma de ludibriar a fiscalização é a venda do pescado sem desatrelar no Entreposto. Isto acontece a mirad. Principalmente com o camboço. Há dias, por exemplo, em que não se desatrelou camboço grande no Entreposto, essa espécie é encontrada em abundância nos restaurantes e hotéis. Aliás, com o camboço a bife é dura. Mesmo dentro do Entreposto, geralmente é desatrelado no Cais completamente misturado. O misturado com o médio e o grande com o grão. Dessa forma vende-se o camboço misto ao preço da médio e é só o preço baixado para o grão.

Dessa forma, a campanha midiática é desatrelada a classe desatrelada, que percebem salário. A luta em defesa dos interesses é interrompida pelo regime de rotina instituído pela Junta Gostiniana, imposto ao Sindicato pelo Ministro do Trabalho, responsável maior pelo entrave do movimento sindical.

O misturado com o médio e o grande com o grão. Dessa forma vende-se o camboço misto ao preço da médio e é só o preço baixado para o grão.

A responsabilidade nos parece

"Continuará a Campanha Pelo Petróleo e a Mocidade Será Vitoriosa"

A nota da União Nacional dos Estudantes sobre as explorações em torno da entrevista do sr. Hamilton Nogueira — Torpes provocações policiais visam a entidade máxima — Multada a organização estudantil pela Prefeitura

A União Nacional dos Estudantes distribuiu à imprensa, a nota que abaixo é reproduzida:

"A Diretoria da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, no sentido de esclarecer a opinião pública e aos estudantes sobre o recente caso, com o Senhor Senador Hamilton Nogueira, resolve emitir a seguinte nota:

A Diretoria" MULTADA A U.N.E. PELA PREFEITURA

A União Nacional dos Estudantes, que vem desenvolvendo de alguns dias para cá uma intensa propaganda contra o câmbio negro do nosso petróleo, contra a sua entrega ao imperialismo, acaba de ser multada pela Prefeitura do Distrito Federal na importância de três mil e quinhentos cruzados, a pretexto de ter colocado faixas em locais proibidos da cidade.

O regulamento baixado pelo Prefeito, há poucos dias, proibindo praticamente a colocação de cartazes em qualquer ponto da cidade, é realmente estranho — e esta estranheza já manifestava estas colunas — porque apesar do momento justo em que os estudantes iniciavam a sua patriótica campanha contra a tentativa de entrega de nosso petróleo ao imperialismo.

Recorda-se que, à chegada de Truman e outras oportunidades apareceram pelas ruas faixas e cartazes de uma sociedade secreta, espécie de organização de lobisomens dis-



Numa gigantesca manifestação de 50.000 pessoas, realizada recentemente em Londres, Harry Pollitt, secretário do Partido Comunista e outros dirigentes comunistas britânicos falavam

sobre as tarefas imediatas do proletariado inglês: reorganização do ministério; redução das forças armadas de 500.000, no mínimo, para atender à falta de mão de obra; plano de trabalho pa-

ra os indústrias fundamentais; aumento econômico com a Coss, com as novas autorizações europeias e com os países do Império Britânico; mobilização das forças para a sociedade monetária na crise econômica; aumento de impostos sobre o capital e redução das taxas pagas pelos trabalhadores; essa economia, uma das mais gigantescas já realizadas em Londres, através da manutenção de vozes aplaudiram Pollitt, quando o líder dos comunistas ingleses afirmou que era necessário manter a independência econômica e política do país, ameaçada pelo imperialismo de Berlim, devido aos monopólios norte-americanos. A política de Berlim, afirmou Pollitt, não tem de concordar com os princípios fundamentais do movimento trabalhista inglês. Esse "meeting" foi considerado nos círculos progressistas ingleses, como uma resposta aos derrotistas, aos "yes men" a serviço de Wall Street, do tipo de Churchill, os quais, na época, acreditavam na imediata falência da Inglaterra e apontavam como saida única, a "patriótica" transformação do país em colônia dos banqueiros

queimou. Os últimos telegramas, de Londres, publicados exclusivamente em nossa imprensa "sócia", informam que o governo de Berlim já se de-

monstra disposto a ceder, em parte, a algumas das reivindicações, defendidas pelo P. C. inglês, tais como a desmobilização de operários ainda incluídos nas fileiras armadas, o intercâmbio comercial com a URSS e o arrependimento de determinados impostos.

MAIS DE MIL "TIAS" PÔEM A CIDADE EM SOBRESSALTO

CIDADÃOS PACÍFICOS SÃO ESPANÇADOS E PRESOS EM PLENA RUA — ABSOLUTA FALTA DE SEGURANÇA DEPOIS DAS 22 HORAS

O delegado Gabinho Berouco foi incumbido, há alguns dias, de efetuar o policiamento da cidade.

Entre as primeiras medidas tomadas, riguroa a de mandar passar revista a indivíduos suspeitos, em trânsito pelas ruas da cidade, a altas horas da noite.

Assim, determinou aos seus agentes de realizar uma operação desse gênero no "Tabuleiro da Baiana".

Das vinte e cinco pessoas subrevistadas, vinte e duas conduziam armas proibidas.

Esse fato levou à conclusão de que com o reduzido pessoal que dispunha não podia fazer de eficiente.

Em vista disso, procurou entender-se com seus superiores. E desse entendimento seguiu o mesmo destino, via aérea, com a missão de dar conhecimento imediato à gloriosa classe estudantil mineira do que estava passando. Alliás, o Sr. Senador negou direta e prontamente as palavras que a burguesia lhe atribuiu e portanto ao nosso Presidente um documento escrito no qual afirma coisa totalmente contrária ao que foi publicado. Também em Minas, no Congresso dos Estudantes, autor do Cr. Senador Hamilton Nogueira preferiu a conferência a qual fôr convocada, negando declarações à imprensa.

Antes isso jamais tivesse acontecido e jamais tal medida tivesse ocorrido áquela autoridade política.

Acorda a sugestão e postos em atividade os mil duzentos "tias" da Ordem Política e Social, desde então vive a cidade completamente sobressaltada, em verdadeiro pânico.

"Educados" na prática da mais cruel violência, acostumados a empurrar e vilipendiar as vítimas que têm a desgraça de lhes cortar as garras, esses indivíduos não conseguem nunca se aproximar de seus semelhantes de maneira humana: é de arma em punho e pondo-a logo em ação.

Os fatos concretos ao estúdio a falar bem alto e a desfilar confrontado de mil e duzentos investigadores inativos, seu perda de

tempo, é mandá-los para a rua a fim de que procurem trabalho honesto e produtivo.

Não há mais razões, nesta altura dos acontecimentos, para se esconder nos parcos dialetos da Nação com o cultivo, a engorda desse gênero de "mantenedores" da ordem ética e social.

O povo exige tranquilidade, paz e segurança.

E é preciso, pois, que, ao invés de desordens, o Departamento Federal de Segurança Pública se esforce por colocar dentro da sua repartição homens capazes de assegurar a ordem e inspirar confiança aos habitantes da cidade.

Rubens Azevedo Lima, morador à rua General Bruce, 964, e Pedro Vitorino Ferreira, 3º sargento telegrafista da Marinha, espalhados a "casse-têtes", no ponto de bondes do Largo da Cadeia, pelo sr. Osvaldo Váter de Melo, proprietário de uma farmácia no Catete, preso, quando, em companhia de seu sócio sr. Martinho de Oliveira, e um filho desse, praticavam esta coisa inominável: tomavam um cafézinho no "Araponga"; ou então por aquele infeliz João Damasceno dos Santos que, ao ser autuado na Delegacia de Ordem Política e Social, anteontem, morreu de um colapso cardíaco.

Para que citar mais?

Não é possível a continuação desse estado de coisas: a dupla tortura dos cidadãos cariocas.

De um lado os ladões, os resaltantes, os criminosos de todas as raças; de outro lado, a polícia, os "tias", os espadachins, os queimadores, os incendiários a marca dos seus crimes.

O que se tem a fazer com essa soberba de mil e duzentos investigadores inativos, seu perda de

tempo, é mandá-los para a rua a fim de que procurem trabalho honesto e produtivo.

Destino de artistas populares de diversos bairros, empresas, associações, com um prêmio de Cr\$ 100,00 acampado do desfile e mais 2 prêmios de Cr\$ 50,00 e 4 de Cr\$ 25,00. O julgamento será feito pelo próprio povo.

2.º PARTE

Cenas cômicas com Jarraca, Modesto de Souza, Mario Lago e Nesto de Oliveira, Joe & Arlete; Cenas ilustradas pelo piáton mágico de Pedro; desafio de tabuleiro, com Black-out e Nícolas Fernandes; Números no acordeon pelos inconfundíveis Irmãos Ischiclo. Os números de náutica serão acompanhados pelo Regional de S. Cristóvão.

3.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

4.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

5.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

6.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

7.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

8.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

9.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

10.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

11.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

12.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

13.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

14.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

15.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

16.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

17.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

18.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

19.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

20.º PARTE

Barracas de tiro ao vivo, inferno-pescaria, etc. Barracas de cachorro-quente, cerveja, frutas, doces.

21.º PARTE